

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 - Um minuto para Reflexão; 2 - Plantações de transgênicos podem estar matando as abelhas; 3 - Família em Eunápolis produz sozinha 700 toneladas de mel; 4 - Abelhas sabem contar até quatro, apontam pesquisadores; 5 - Mercado: Suzano cede áreas e kits para a produção de mel; 6 - Própolis ajuda no tratamento de cáries e doenças bucais; 7 - Qual o significado de própolis; 8 - IV Seminário para o Desenvolvimento da Apicultura na BAHIA - IV Apis Expo Mel, Derivados e Equipamento Apícolas - Tema: Cera de Abelha, um grande negócio ?; 9 - Bombeiros paraibanos recebem treinamento de como lidar com abelhas em ataque; 10 - Mais casos de enxames na cidade ; 11 - Colecionador de árvores frutíferas; 12 - Profissão poderá ser regulamentada; 13 - Apicultores discutem as novas legislações para exportação; 14 - Cefet-RN certifica 800 agricultores em cursos de apicultura e educação ambiental; 15 - Central nordestina de mel vai facilitar exportação; 16 - Apicultores recebem reforço para assistência técnica; 17 - Curso de Apicultura. Organiza: Sociedad Rural de Rosário; 18 - Produtores de maçã passam a alugar abelhas para polinizar flores; 19 - Indicação do Núcleo de Apicultores de Santa Helena (Oeste) como um dos cases de sucesso; 20 - Dia 28 de novembro acontece o 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura.

1 - Um minuto para Reflexão

· "A confiança é um ato de fé, e esta dispensa raciocínio." - Carlos Drummond de Andrade

· "Repreende o amigo em segredo e elogia-o em público." - Leonardo da Vinci

2 - Plantações de transgênicos podem estar matando as abelhas

Uma dizimação misteriosa das populações de abelhas preocupa os apicultores alemães, enquanto um fenômeno semelhante nos EUA está assumindo gradualmente proporções catastróficas. Walter Haefeker é um homem que está acostumado a pintar cenários sombrios. Ele faz parte do conselho diretor da Associação Alemã de Apicultores (Dbib) e é vice-presidente da Associação Européia de Apicultores Profissionais. E como reclamar faz parte da atividade do lobista, é praticamente seu dever profissional alertar que "a própria existência da apicultura está em risco".

O problema, disse Haefeker, tem várias causas, uma delas o ácaro Varroa, oriundo da Ásia, e outra a prática disseminada na agricultura de borifar as flores silvestres com herbicidas e promover a monocultura. Outra possível causa, segundo Haefeker, é o uso crescente e controverso de engenharia genética na agricultura.

Já em 2005, Haefeker encerrou um artigo para o qual contribuiu no jornal "Der Kritischer Agrarbericht" (Relatório Agrícola Crítico) com uma citação de Albert Einstein: "Se a abelha desaparecer da superfície do planeta, então ao homem restariam apenas quatro anos de vida. Com o fim das abelhas, acaba a polinização, acabam as plantas, acabam os animais, acaba o homem".

Eventos misteriosos nos últimos meses repentinamente fizeram a visão apocalíptica de Einstein parecer mais relevante. Por motivos desconhecidos, as populações de abelhas por toda a Alemanha estão desaparecendo - algo que até o momento está prejudicando apenas os apicultores.

Mas a situação é diferente nos Estados Unidos, onde as abelhas estão morrendo em números tão dramáticos que as consequências econômicas poderão em breve ser calamitosas. Ninguém sabe o que está causando a morte das abelhas, mas alguns especialistas acreditam que o uso em grande escala de plantas geneticamente modificadas nos Estados Unidos poderia ser um fator.

Felix Kriechbaum, um representante da associação regional dos apicultores na Baviera, informou recentemente um declínio de quase 12% na população local de abelhas. Quando as "populações de abelhas desaparecem sem deixar vestígio", disse Kriechbaum, é difícil investigar as causas, porque "a maioria das abelhas não morre na colméia". Há muitas doenças que podem fazer as abelhas perderem seu senso de orientação, de forma que não podem encontrar seu caminho de volta às suas colméias.

Manfred Hederer, o presidente da Associação Alemã de Apicultores, quase que simultaneamente informou uma queda de 25% nas populações de abelhas por toda a Alemanha. Em casos isolados, disse Hederer, declínios de até 80% foram informados. Ele especula que "alguma toxina em particular, algum agente do qual não estamos familiarizados", está matando as abelhas.

Até o momento, os políticos têm demonstrado pouca preocupação diante de tais alertas e da situação difícil dos apicultores. Apesar de estes terem recebido uma chance de expor seu caso -por exemplo, às vésperas da aprovação pelo Gabinete alemão do documento de política de engenharia genética de autoria do ministro da Agricultura, Horst Seehofer, em fevereiro- suas queixas ainda permanecem em grande parte ignoradas.

Mesmo quando os apicultores recorrem à Justiça, como fizeram recentemente em um esforço conjunto com a sucursal alemã da organização de agricultura orgânica Demeter International e outros grupos contrários ao uso de plantações de milho geneticamente modificado, eles só podem sonhar com o tipo de atenção da mídia que grupos ambientalistas como o Greenpeace atraem com seus protestos em locais de teste.

Mas isto poderá mudar em breve. Desde novembro passado, os Estados Unidos estão vendo um declínio das populações de abelhas tão drástico que ofusca todas as ocorrências anteriores de mortalidade em massa. Os apicultores na Costa Leste dos Estados Unidos se queixam de terem perdido mais de 70% de suas colônias desde o final do ano passado, enquanto a Costa Oeste vê um declínio de até 60%.

Em um artigo em sua seção de negócios no final de fevereiro, o "New York Times" calculou os prejuízos que a agricultura americana sofreria em caso de dizimação das abelhas. Especialistas da Universidade de Cornell, no interior de Nova York, estimaram o valor que as abelhas geram -polinizando plantas responsáveis por frutas e legumes, amendoeiras e trevos que alimentam animais- em mais de US\$ 14 bilhões.

Os cientistas chamam o fenômeno misterioso de "Colony Collapse Disorder" (CCD, desordem de colapso da colônia) e ele está se transformando rapidamente em uma espécie de catástrofe nacional. Várias universidades e agências do governo formaram um "Grupo de Trabalho para CCD" para

procurar as causas da calamidade, mas até o momento continuam de mãos vazias. Mas, como Dennis van Engelsdorp, um apicultor do Departamento de Agricultura da Pensilvânia, eles já estão se referindo ao problema como uma potencial "Aids do setor de apicultura".

Uma coisa é certa: milhões de abelhas simplesmente desapareceram. Na maioria dos casos, tudo o que resta nas colméias são proles condenadas. Mas as abelhas mortas não são encontradas - nem nas colméias e nem em qualquer lugar próximo delas. Diana Cox-Foster, um membro do Grupo de Trabalho para CCD, disse ao "The Independent" que os pesquisadores estão "extremamente alarmados", acrescentando que a crise "tem o potencial de devastar o setor de apicultura americano". É particularmente preocupante, disse ela, o fato da morte das abelhas ser acompanhada por um conjunto de sintomas "que não parece se enquadrar em nada na literatura".

Em muitos casos, os cientistas encontraram evidência de quase todos os vírus de abelha conhecidos nas poucas abelhas sobreviventes encontradas nas colméias, após a maioria ter desaparecido. Algumas apresentavam cinco ou seis infecções ao mesmo tempo e estavam infestadas de fungos - um sinal, disseram especialistas, de que o sistema imunológico dos insetos pode ter entrado em colapso.

Os cientistas também estão surpresos com o fato de abelhas e outros insetos geralmente deixarem as colméias abandonadas intactas. Populações próximas de abelhas ou parasitas normalmente atacariam os depósitos de mel e pólen das colônias que morreram por outros motivos, como um frio excessivo no inverno. "Isto sugere que há algo tóxico na própria colônia que os repele", disse Cox-Foster.

Walter Haefeker, o diretor da associação alemã de apicultura, especula que "além de vários outros fatores", o fato de plantas geneticamente modificadas, resistentes a insetos, atualmente serem usadas em 40% das plantações de milho americanas pode ter um papel. O número é muito menor na Alemanha - apenas 0,06% - e a maioria se encontra nos Estados do leste, de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental e Brandemburgo. Haefeker recentemente enviou a um pesquisador do Grupo de Trabalho para CCD alguns dados de um estudo de abelhas que ele há muito sente que mostra uma possível conexão entre a engenharia genética e a doença nas abelhas.

O estudo em questão é um pequeno projeto de pesquisa realizado na Universidade de Jena, de 2001 a 2004. Os pesquisadores examinaram os efeitos do pólen de uma variante geneticamente modificada de milho, chamada "milho Bt", sobre as abelhas. Um gene de uma bactéria do solo foi inserido no milho, que permitiu à planta produzir um agente que é tóxico a pragas de insetos. O estudo concluiu que não havia evidência de "efeito tóxico do milho Bt em populações saudáveis de abelhas". Mas quando, por acaso, as abelhas usadas nas experiências foram infestadas por um parasita, algo estranho aconteceu. Segundo o estudo da Jena, "um declínio significativamente forte no número de abelhas" ocorreu entre os insetos que se alimentaram de uma ração altamente concentrada de Bt.

Segundo Hans-Hinrich Kaatz, um professor da Universidade de Halle, no oeste da Alemanha, e diretor do estudo, a toxina bacteriana no milho geneticamente modificado pode ter "alterado a superfície dos intestinos das abelhas, o suficiente para enfraquecê-las e permitir a entrada dos parasitas - ou talvez tenha sido o contrário. Nós não sabemos".

É claro, a concentração da toxina era dez vezes superior nas experiências do que no pólen normal do milho Bt. Além disso, a ração das abelhas foi ministrada ao longo de um período relativamente longo de seis semanas. Kaatz preferia ter continuado estudando o fenômeno, mas carecia dos recursos necessários. "Aqueles que têm o dinheiro não estão interessados neste tipo de pesquisa", disse o professor, "e aqueles que estão interessados não tem o dinheiro". (Fonte: Biodiversidad en América Latina)

Fonte: Liz - Agente da Paz / www.transgenicos.pr.gov.br / - Biodiversidad en América Latina – 27/10/2008

3 – Família em Eunápolis produz sozinha 700 toneladas de mel

Ex-bancário investe em apicultura e, com o apoio da mulher e dos 11 filhos, aumenta a produção a cada ano. Adelmo Borges - Eliés divulga o mel da empresa em eventos promovidos pelo Sebrae. O ex-bancário e hoje apicultor Eliés Valverde Silva aprendeu pelo menos uma grande lição com as abelhas: a importância do trabalho coletivo para o sucesso de um empreendimento. Junto com a mulher e seus 11 filhos, sendo oito mulheres, ele administra uma empresa em Eunápolis que começou pequena e hoje já atinge os mercados de Feira de Santana e Salvador, além de todo o extremo sul baiano e Santa Catarina com selo próprio certificado pelo Ministério da Agricultura. A família de Eliés tem uma curiosidade: os filhos estudam em casa, pois vivem numa fazenda, isolados da cidade. Vão para Eunápolis só para prestar os exames. Seis deles estão concluindo o ensino médio e a próxima etapa será prestar vestibular.

Eliés conta que a história da Apis Valverde começou em 2002, quando houve uma crise na agropecuária e o congelamento no preço do gado. Ele então descobriu muitos enxames de abelhas nativos na Fazenda Nova Esperança, que agrediam o gado e os funcionários. "Procurei a Ceplac de Eunápolis a fim de tomar um curso de apicultura e de lá fui encaminhado para Itabuna, onde conheci o agrônomo e professor de apicultura Ediney de Oliveira Magalhães", recorda Eliés, destacando que também recebeu o apoio do Sebrae para participar do curso. Durante o treinamento, que realizou juntamente com a esposa Ivaneide e seis filhos, Eliés descobriu que a floresta de eucaliptos, em abundância na região, representava um excelente potencial para a produção de mel. Além disso, havia na época uma procura grande pelo produto devido ao embargo da importação de mel da China pela União Européia.

Eles então começaram a atividade com três caixas e hoje já são 700, que produzem 40 toneladas de mel. Eliés recorda que em 2003 a atividade começou a ser incrementada na região. Na época foi promovido o I Seminário de Apicultura de Eunápolis com o apoio do Sebrae e mais tarde surgiram alguns cursos de produção de rainhas e manejo avançado para produção de mel, também promovidos pelo Sebrae. "Isso foi muito importante para o aprimoramento do manejo e aumento da quantidade de enxames da família", destaca o apicultor.

Em 2004 a família resolveu tomar uma iniciativa audaciosa e pioneira na região, construindo um entreposto de mel e cera de abelhas com certificação do SIF (Serviço de Inspeção Federal). Em 120 dias, o entreposto de 150 m² foi concluído. No primeiro bloco estão o escritório, o almoxarifado, dois banheiros e vestiários masculinos e femininos. O segundo bloco envolve todo o processo de beneficiamento do mel; salas de recepção das melgueiras do campo, de centrifugação do mel, de decantação, envase e rotulagem, de embalagens novas, de estoque do mel e de expedição.

“Em março de 2005, o entreposto foi certificado com SIF recebendo elogios dos próprios fiscais do Ministério da Agricultura”, destaca Eliés, lembrando que no mesmo ano, já com rótulo próprio, a empresa começou a distribuir o mel nos supermercados e farmácias das cidades de Eunápolis e Porto Seguro. Eliminando a figura do atravessador e agregando valor ao produto.

Segundo Eliés, a organização de sua família é semelhante a de uma colméia, com divisão de tarefas para atingir um objetivo comum. Na empresa, dez pessoas da família se encarregam dos diversos trabalhos; Mateus, filho mais velho, de 22 anos, é responsável pela área de produção da empresa; nos apiários administra as tarefas, cuida da alimentação na época de escassez de floradas, entre outras tarefas. No entreposto, a esposa Ivaneide administra as diversas etapas de beneficiamento do mel recebendo auxílio das filhas. Eliés se encarrega da parte comercial e financeira da empresa, além de cuidar do escoamento da produção e de divulgar o produto nas diversas feiras promovidas pelo Sebrae não só na Bahia, mas em outros estados. “O Sebrae sempre apoiou nossa atividade, seja com capacitação, seja com acesso a novos mercados”, destaca.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias Bahia (ASN-BA) - 28.10.2008 -

4 – Abelhas sabem contar até quatro, apontam pesquisadores

Sidney - Pesquisadores descobriram que abelhas podem contar até quatro, segundo informações da BBC. Um cientista da Universidade de Queensland, na Austrália, pôs cinco marcadores dentro de um túnel e colocou néctar em um deles. As abelhas que entraram no túnel voaram até a marca com o néctar, e continuaram fazendo a mesma coisa após a retirada do líquido.

"Percebemos que, se você as treina para ir à terceira marca, elas vão focar na terceira marca. O mesmo vale para a quarta marca", diz Mandyam Srinivasan. "Mas sua habilidade em contar parece ir apenas até aí. Elas não sabem contar além de quatro."

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Ziptop - Seção: Últimas Notícias - Data: 27/10/2008 - Estado: RS

5 - Mercado: Suzano cede áreas e kits para a produção de mel

Projeto Apicultura gera renda e profissionaliza pequenos e médios apicultores. Com o objetivo de mudar o panorama da apicultura – uma das atividades mais antigas, com práticas visualizadas já na pré-história – nas regiões em que atua, a Suzano está profissionalizando e incentivando pequenos e médios produtores de mel com a apicultura solidária, uma maneira de manter a sustentabilidade ambiental, econômica e social de comunidades em torno de suas florestas.

De acordo com o gerente de meio ambiente da Suzano, Alexandre Di Ciero, o projeto consiste na cessão de áreas de plantação para os apicultores, além de oferecer cursos de aperfeiçoamento e incentivos para a formação de cooperativas de trabalho. “É uma maneira de ampliar ainda mais a renda desses profissionais”, explica o gerente, enfatizando que durante o uso das floradas, os apicultores mantêm um cuidado com o trato do meio ambiente, preservando, o que segundo a empresa é uma das suas características: a sustentabilidade socioambiental.

Como forma de pagamento, esses profissionais entregam parte da produção, em torno de 2,0 Kg mel/caixa/ano, à empresa, que são doados a entidades, como a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e a Associação Bom Jesus Lar dos Velhinhos. “Eles são sempre muito gratos e

receptivos, por receberem um produto nobre e puro”, afirma Di Ciero. Dependendo do tipo do apiário (estacionário ou migratório), a produção pode chegar a mais de 35 kg por caixa/ano.

Segundo Di Ciero, essa é uma maneira de mostrar aos apicultores como o trabalho em grupo, por meio das cooperativas, ganha mais força. A União de Criadores de Abelhas Melíferas (UPAMEL) e a Associação de Apicultores do Pólo Cuesta são as cooperativas formadas para a expansão e profissionalização desses produtores de mel e derivados.

Segundo a empresa, atualmente, o projeto está inserido em três de suas áreas de produção: região do Alto Tietê, de Itapetininga e de Itatinga. Na primeira, 40 pessoas são beneficiadas e foi formada uma parceria com a Universidade de Taubaté (UNITAU), que promove cursos e cuida do processo de selos de qualidade, como o SISP. Na região de Itapetininga, atuam apicultores e colaboradores voluntários, sendo mais de 1200 pessoas e dez entidades beneficiadas.

Já na última, trabalham oito apicultores, distribuídos em cinco municípios da região de Botucatu (SP). A Suzano divulgou ainda que o apoio a este projeto integra o Plano de Relações com a Comunidade que a empresa desenvolve nas suas áreas dos entornos de suas unidades industriais e florestais, que tem como um dos principais objetivos participar, conjuntamente com a comunidade, na atuação do desenvolvimento econômico regional. [Suzano www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br)

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Professional Publish - Seção: Notícias - Data: 27/10/2008 - Estado: SP

6 - Própolis ajuda no tratamento de cáries e doenças bucais

O mesmo inseto que produz uma das maiores fontes de cárie guarda o segredo para acabar com ela. O própolis, resina fabricada pelas abelhas para proteger as colméias, também é capaz de eliminar as bactérias que se alojam na boca do ser humano.

Pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) encontraram nessa poderosa resina natural mais uma arma: a prevenção da cárie bucal e o estímulo à fabricação de saliva, que ajuda no tratamento de pessoas com câncer. O estudo é da Faculdade de Odontologia da UFMG e foi apresentado durante a Semana do Conhecimento e da Cultura da UFMG 2008.

Se as pessoas a usam para cicatrização e inflamação, por que não testá-la nas doenças bucais? A pergunta foi o ponto de partida para o estudo sobre a própolis. Em 1996, o grupo de pesquisadores formado por alunos de mestrado em odontologia, iniciação científica e do curso de farmácia e física da universidade, recolheu cerca de 14 amostras do extrato da resina comercializados no mercado de Minas Gerais.

O primeiro teste, in vitro, descobriu o poder do produto das abelhas sobre a *Cândida albicans*, popularmente conhecida como sapinho, comuns na boca, principalmente de bebês, e no peito de mães que estão amamentando, além disso, primeiro sintoma de portadores de HIV. Comparando a eficiência da matéria-prima com outros antibióticos, o resultado foi surpreendente. “O uso do extrato para combater esse fungo foi excelente e teve uma potência maior que os outros medicamentos usuais”, conta o cirurgião dentista, professor e pesquisador da Faculdade de Odontologia da UFMG, Vagner Rodrigues dos Santos. Com o bom resultado da pesquisa, outro passo foi dado pelos pesquisadores que, depois de análises, levantaram uma suspeita: se a própolis é usada pelas

abelhas para proteger as colméias contra invasão de outros corpos, sendo capaz de mumificá-los, a resina mata microorganismo.

Para constatar o que suspeitavam, eles começaram, em 2000, testes com seres humanos. O primeiro foi com pessoas com a *Cândida albicans*. “Cerca de 20 pacientes fizeram durante 10 dias o tratamento com o extrato, enquanto outros 15 utilizaram antibióticos comuns. Passado o prazo, 90% dos primeiros não tinham mais nada, o que não aconteceu com o outro grupo, que teve de continuar a medicação por mais cinco dias. Constatamos que a resina é até melhor”, conclui. Em outra experiência, eles recolheram 1 miligrama da saliva de 30 pacientes suscetíveis à cárie e fizeram a contagem dos microorganismos na boca dessas pessoas.

O resultado foi um número expressivo: 1 bilhão. “Fizemos com que eles usassem por 15 dias, pela manhã e à noite, um gel e um enxaguante à base de própolis e, mais uma vez, nos surpreendemos. Quando recolhemos novamente a saliva deles, o número de habitantes na boca caiu para 100 mil”, revela Wagner, acrescentando que a resina fabricada pelas abelhas tem um forte controle sobre crescimento de bactéria. “Ela interfere na formação do açúcar, propício para o problema bucal, impedindo que a proteína se fixe no dente e não se forme”, explica.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: O Debate - Seção: Notícias - Data: 28/10/2008 - Estado: MG

7 - Qual o significado de própolis

O botânico Plínio teria sido o primeiro a usar o termo latino para nomear a cera usada pelas abelhas.

Quando os gregos falavam em “própolis”, tinham em mente a entrada de uma cidade, em particular a cidade das abelhas, a colméia, descreve Antenor Nascentes, no Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, de 1932. O prefixo “pro-” forma aqui um derivado de “polis” (cidade), assim como “acrópole”, “política”, “metrópole” e “poliomielite”.

Passou para o latim como “propole”. O botânico Plínio teria sido o primeiro a usar o termo latino para nomear a cera usada pelas abelhas para proteger a entrada de suas colméias do ataque de fungos e bactérias. As propriedades antibióticas e fungicidas do própolis são conhecidas desde o tempo dos egípcios, romanos, gregos e latino-americanos antigos.

Revista "Saúde em Dia" - Enviado por JC - Edição: F.C. - 28.10.2008 - Para ler esta matéria acesse: <http://www.medplan.com.br/materias/9/8321.html>

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Medplan - Seção: Você precisa saber - Data: 28/10/2008 - Estado: PI

8 – IV Seminário para o Desenvolvimento da Apicultura na BAHIA e IV Apis Expo Mel, Derivados e Equipamento Apícolas - Tema: Cera de Abelha, um grande negócio ?

PROGRAMAÇÃO

Dia 20/11/08: 08h00 às 10h30 - Inscrições/credenciamento de stands; 10h30 às 12h00 - Entrega de materiais; - 12h00 às 14h00 - BREAK; 14h00 às 15h30 Abertura Oficial; 15h30 às 16h10 - Produzir e Beneficiar Cera de Abelha. Faça você mesmo - Palestrante: Edney de Oliveira Magalhães - CEPLAC/

Ilhéus; 16h10 às 16h50 - Abelha e Saúde: apicultura e Apiterapia - Palestrante: José Elpídio de Mendonça - NATURAPI/Salvador - Moderador: Edney de Oliveira Magalhães; 16h50 às 17h20 - Mesa Redonda: Financiamentos para Equipamentos Apícolas - Banco do Brasil - Banco do Nordeste; 17h20 às 17h40 - Dúvidas?

DIA 21/11/08: 08h20 às 08h50 - Profissionalização e Crescimento da Apicultura na Região de Ribeira do Pombal - Palestrante: Marcos Antônio Oliveira – CECOAPI/Ribeira do Pombal; 08h50 às 09h10 - Febamel: A Importância de uma Federação Atual - Pedro Constan; 09h10 às 09h50 - Sanidade nos Enxames - Palestrante: Kátia Peres Gramacho; 09h50 às 10h05 - BREAK 15'; 10h05 às 11h00 - Eficiência no Uso da Cera Alveolada - Palestrante: Afonso Odério N. Lima – CENTEC/limoeiro do Norte/CE; 11h00 às 11h30 - Geotecnologias aplicadas a Extensão Rural - Palestrante: José Edirtonil dos Santos – EBDA; 11h30 às 12h00 - Dúvidas ? - Moderadora: Kátia Peres Gramacho; 12h00 às 14h00 - BREAK 120'; 14h30 às 15h10 - Quanto custa para ser produzido 01 Kg de cera de abelha - Palestrante: Ivan Costa Souza – CEPLAC/Itabuna; 15h10 às 15h50 - Indicação Geográfica: Um Instrumento do Desenvolvimento Sustentável - Palestrante: Johil Antônio C. da Cruz - MAPA/SEPDAG/SFA/BA; 15h50 às 16h05 - BREAK 15'; 16h05 às 16h45 - Boas Práticas e os Registros na Produção Apícola - Palestrante: Darcet Costa Souza – UFPI/Terezina; 16h45 às 17h25 Câmara Técnica de Apicultura da Bahia: Histórico, Sobrevivência e Deliberações - Palestrante: Marivanda Maria Eloy Oliveira - Moderador: Johil Antônio C. da Cruz; 17h30 às 18h00 - Dúvidas?

DIA 22/11/08: 08h30 às 09h10 - Cera de Abelha, um grande negócio ? - Palestrante: Radamés Zovaro – APACAME/SP; 09h10 às 09h50 - Produção e Mercado de Cera Orgânica Certificada - Palestrante: Paulo Seixas Levy - CEARAPI/CE; 09h50 às 10h05 - BREAK 15'; 10h05 às 10h45 - Estudo da Flora Apícola da região de Ribeira do Pombal - Palestrante: Alberto Magno Matos de Almeida – EBDA; 10h45 às 11h25 - Plano de Marketing da CECOAPI - Palestrante: Marco Antônio Dantas de Almeida - SEBRAE/BA - Moderador: Marco Antônio Dantas de Almeida - SEBRAE ; 11h25 às 12h00 – Dúvidas ?; 12h00 às 14h00 - BREAK 120'; 14h00 às 15h30 - Mesa Redonda: Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal e Serviço de Inspeção Federal SISBI/ SIF – Antônio Carlos da Matta Souza - MAPA/SFA/SIPAG/BA - Serviço de Inspeção Estadual – SIE- ADAB - Exportação de Cera Alveolada - Radamés Zovaro/APACAME - Moderadora: Fátima Maria Nunes – SEPDAG/SFA/BA; 15h30 às 16h10 - Dúvidas ?; 16h10 às 16h40 – Encerramento.

Fonte: Ediney de Oliveira Magalhães - Eng. Agrônomo - MSc - Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia - Ministério da Agricultura e Abastecimento/CEPLAC/CEPEC – casadaabelha2003@yahoo.com.br

9 - Bombeiros paraibanos recebem treinamento de como lidar com abelhas em ataque

Everaldo Ricardo - O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), na Paraíba, inicia nesta quarta-feira, 29, o treinamento de introdução a apicultura para integrantes do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba. O objetivo do curso é ensinar ao grupo como lidar e capturar enxames de abelhas sem prejudicar ou degradar a colméia. O treinamento será concluído no dia 31.

Segundo Antônio Pereira, instrutor do Senar na área de apicultura, o propósito do treinamento apresentar os métodos que devem ser utilizados na captura e manejo do mesmo, evitando procedimentos como, por exemplo, o lança-chamas, que danificam a colméia, além de irritar ainda mais as abelhas em ataque. “A partir de procedimentos adequados estamos contribuindo para o melhoramento do meio ambiente e preservação das abelhas”, afirmou Antônio Pereira. Para ele,

depois de capturadas as colméias, elas devem ser encaminhadas para criadores da atividade, para que esses possam dar continuidade à criação.

O curso que começa hoje será pautado com conteúdo teórico, realizado na sala de treinamentos do Senar. Já nos dias 30 e 31 será a vez da parte prática, onde de acordo com ocorrências reais eles vão por em prática os ensinamentos adquiridos.

Fonte: Apacame – Web - Veículo: WSCOM - Seção: Educação - Data: 29/10/2008 - Estado: PB

10 - Mais casos de enxames na cidade

Contaminação por agrotóxicos e a formação de novas famílias contribuem para a visita de abelhas. Elisete Tonetto - Na segunda-feira, foram oito casos, envolvendo enxames de abelhas, registrados pelo Corpo de Bombeiros. Ontem, foram dois. Já os apicultores que atuam em parceria com a Secretaria de Proteção Ambiental do Município, somente nesta quarta-feira, atenderam sete. Um dos enxames se instalou em árvore localizada no pátio do Supermercado Nacional, na Avenida Medianeira. A retirada dos insetos deverá ocorrer hoje.

Sobre o problema, o presidente da Associação dos Apicultores de Santa Maria - Apismar, Sílvio Lengler, aponta pelo menos quatro razões para tanto alvoroço por parte dos insetos. “Além de ser período de reprodução dos enxames e da proximidade com os morros, pessoas podem estar criando abelhas dentro da zona urbana, o que é proibido. A contaminação por agrotóxico, na zona rural, é outro dos fatores que faz com que os enxames migrem para a cidade”, explica. De acordo com ele, existe ainda a suspeita de que terrenos baldios, na zona Central, estariam sendo utilizados para a reprodução ilegal de enxames. Lengler diz também que as abelhas que estão voando por aí ou sentando em árvores são todas africanizadas. “Se ninguém bater nelas, não tem risco algum. Só depois que se instalam. O correto é avisar logo, antes que constituam família, depois disso ficam agressivas”, diz.

Na cidade, na falta de um serviço especializado por parte do Município, quem acaba fazendo a retirada dos insetos, sempre que necessário, são apicultores em parceria com a Prefeitura ou ainda os Bombeiros. Vale lembrar que as guarnições do 4º CRB só agem quando o enxame representa risco às pessoas.

Ajuda - Quem estiver incomodado pela presença de enxames perto de casa, deve entrar em contato com o Corpo de Bombeiros, por meio do telefone 193, que fornece o contato de diversos criadores. Ou ainda com a Secretaria de Proteção Ambiental do Município, que mantém parceria com apicultores. O telefone é o 3921-7149. O atendimento é feito de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 13h30.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: A Razão On Line - Seção: Notícias - Data: 29/10/2008 - Estado: RS

11 - Colecionador de árvores frutíferas

Colecionar árvores frutíferas virou o hobby de um médico de Rio Claro, em São Paulo. Na propriedade dele, já são 1,3 mil variedades diferentes. Algumas plantas vieram de bem longe.

Um lugar muito bem habitado. Nos fins de semana este é o consultório do médico Sérgio Sartori. É um tratamento pessoal anti-estresse. “A gente escuta os sons da natureza”, disse. Há 13 anos, ele começou a deixar o sítio de 20 hectares mais bonito e mais saboroso. A ameixa do rio grande é uma das 1,3 mil variedades que ele cultiva, a maioria da mata atlântica. As exóticas também têm espaço. O mangustão amarelo do sudeste da Ásia faz o limão parecer mel.

Para não perder o controle, Sérgio criou uma espécie de cédula de identidade para cada uma. “Consta o número da planta e no nosso catálogo tem o nome comum, o nome científico, onde foi adquirida e o mês e ano em que foi plantada”, explicou Sérgio. Ele obtém as mudas por meio de amigos ou nas viagens que faz. As feiras locais são as melhores atrações para ele. O colecionador de mudas também desenvolve variedades. Ao cruzar dois tipos de lima criou uma mais doce e com pouca semente, batizada pelos pesquisadores de laranja lima sartori.

Cada fruta em uma época. Mesa farta o ano todo. O resultado da dedicação de Sérgio é apreciado diariamente pela família. Ele não é somente um produtor de frutas. É também um estudioso que já escreveu livros sobre o assunto. “Quando a gente tem uma fruta diferente, a gente oferece pra um amigo ou colecionador que vá preservar essa fruta. Tem que ser humilde nessa vida. A humildade é sinônimo de estar em contato com as frutas e com as flores. A gente não é nada. A gente faz parte da natureza”, concluiu Sérgio.

Fonte: Globo Rural - Veículo: Zoonews - Seção: Notícias - Data: 29/10/2008 - Estado: PR

12 - Profissão poderá ser regulamentada

Brasília - Foi aprovado pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público o projeto de Lei nº 1630/03, que regulamenta a profissão de apicultor. A proposta, de autoria da deputada Sandra Rosado (PMDB-RN), determina que será nomeado apicultor o profissional que se dedicar às abelhas e explorar seus produtos para obter renda, mas que preserve a espécie e o meio ambiente. Quem exercer a profissão deverá passar por um treinamento sobre a criação racional de abelhas, com carga horária mínima de 40 horas.

Para o presidente da comissão, deputado Pedro Fernandes (PTB), a aprovação do projeto beneficiará muitos trabalhadores de vários municípios do Maranhão, como Santa Luzia do Paruá, Maranhãozinho, Governador Nunes Freire, Junco do Maranhão, Nova Olinda do Maranhão, Maracaçumé e Boa Vista do Gurupi, na divisa com o Pará.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: O Estado do Maranhão - Seção: Política - Data: 30/10/2008 - Estado: MA

13 - Apicultores discutem as novas legislações para exportação

Ribeira do Pombal vai sediar o IV Seminário para o Desenvolvimento da Apicultura na Bahia. Fátima Emediato - A Cecoapi - Central de Cooperativas de Apicultores da Bahia, o Ministério da Agricultura e Pecuária e a Febamel - Federação Baiana de Apicultores e Meliponicultores, em parceria com diversas entidades envolvidas com o setor, como o Sebrae, realizam nos dias 20, 21 e 22 de novembro, o IV Seminário para o Desenvolvimento da Apicultura na Bahia, na cidade de Ribeira do Pombal, onde entre outros temas serão discutidas as adequações dos entrepostos de mel e cera de abelha às novas legislações para exportação.

De acordo com o coordenador estadual de projetos do Sebrae Bahia, Marco Dantas, depois de abastecer o mercado consumidor dos Estados Unidos e do Oriente, este ano a Grande Central Nordestina de exportação de mel, a Cecoapi, estará preparada para atender as exigências da União Européia.

Em março deste ano o Diário Oficial da União Européia publicou o fim do embargo do mel brasileiro. Para o coordenador nacional da Rede Apis/Sebrae, Reginaldo Resende, esta decisão só foi possível graças a um esforço do governo federal e setor privado. Ele explica que o Sebrae também integrou esse esforço, custeando por meio do Programa Bônus Metrologia, com recursos do Finep-Financiadora de Estudos e Projetos, do Ministério da Ciência e Tecnologia, que garantiu 50% dos custos das análises laboratoriais, previstas no plano aprovado pela união européia, para atender a Análise de Perigo de Pontos Críticos de Controle do mel. “Com isso, os consultores do Sebrae, com o apoio do Senai, realizaram um trabalho que garantiram a qualidade do mel no campo, no apiário até no entreposto”, ressalta Reginaldo Resende.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Agência Sebrae de Notícias - BA - Seção: Notícias - Data: 30/10/2008 - Estado: BA

14 - Cefet-RN certifica 800 agricultores em cursos de apicultura e educação ambiental

Ana Júlia Silva de Souza, com informações do Cefet-RN - Um programa social que tem mudado a vida de agricultores das regiões do Vale do Açu, Mato Grande e Alto Oeste potiguar. Assim é o Projeto do Mel, um trabalho de apicultura sustentável executado há quatro anos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (Cefet-RN) e sua fundação de apoio, a Funcern, com financiamento dos programas Fome Zero, do governo federal, e de Desenvolvimento e de Cidadania, da Petrobras.

Neste mês de outubro, o projeto encerrou a sua segunda etapa, certificando cerca de 800 agricultores em cursos de apicultura, educação ambiental e boas práticas de fabricação na cadeia produtiva do mel. Desde que foi lançado, o Projeto do Mel atendeu a 12 municípios e cerca de 1.500 famílias, beneficiando diretamente seis mil pessoas. Agora, com a certificação, esses apicultores passarão a gerir o trabalho por meio de uma cooperativa, a Coopavale, criada durante a execução do projeto.

Para o professor do Cefet-RN, Milton Aoqui, integrante da equipe técnica do Projeto do Mel, a vida dos novos apicultores mudou substancialmente. Para dar-lhes mais sustentabilidade, foi criada a cooperativa de agronegócio do Vale do Açu e uma usina de beneficiamento do mel 'sifada' (com o selo de qualidade do Ministério da Agricultura). Isso permite aos apicultores vender mel em qualquer lugar do mundo. A usina, que foi construída na Unidade de Ensino Descentralizada de Pangaçu, será transferida para Upanema (sul de Mossoró).

Já nos assentamentos mais longínquos, foram construídas seis casas do mel para que os apicultores possam produzir em lugares próximos de suas moradias. Hoje também a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) compra parte desse mel para que seja distribuído nas escolas públicas do estado e em creches. “O objetivo do Projeto do Mel é dar aos apicultores uma complementação de renda, e esse objetivo foi atingido em sua plenitude”, disse Milton Aoqui.

15 – Central nordestina de mel vai facilitar exportação

Sebrae oferece cursos para melhorar a qualidade do mel produzido na Bahia - Fátima Emediato - Pelo menos dois mil produtores de mel da Bahia, e ao todo cinco mil do Nordeste, serão beneficiados pelo Projeto APIS Nordeste. Nos dias 17 e 18 de outubro, gestores dos projetos de Apicultura do Sebrae e parceiros participaram de uma Oficina Regional de planejamento do Projeto de Integração da Cadeia Produtiva da Apicultura na Região Nordeste. Dentre os objetivos do projeto está a criação de uma Grande Central Nordestina que vai agilizar a exportação do mel produzido em cooperativas da região.

De acordo com o presidente da Cecoapi, Marcos Oliveira, o Sebrae é o principal articulador para agilizar o processo de exportação do mel da Bahia. “Com o apoio dos consultores do Sebrae nossos produtores são capacitados para terem o certificado de BPF - Boas Práticas de Fabricação, e também a APPCC - Análise de Perigo de Pontos Críticos de Controle, uma nova exigência do governo federal para a exportação de mel”, informa Marcos Oliveira.

Exportação - Um dos beneficiados com a criação dessa Central é o produtor Wilton Júnior, de Ribeira do Pombal, interior da Bahia. “Estamos melhorando a qualidade do nosso mel com os cursos de capacitação oferecidos pelo Sebrae. Com isso vamos ter um mel de melhor qualidade e com melhor preço para exportação. Com a parceria da Cecoapi com a Casa Apis vamos ter condições de investir para melhorar cada vez mais o nosso mel”, ressalta Wilton Júnior.

A Central Nordestina de Mel tem o apoio do Promo-Centro Internacional de Negócios da Bahia, e da Usaid-Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Para a criação da Central estão sendo investidos cerca de R\$ 5 milhões, pela Fundação Banco do Brasil, em parceria com o Ministério da Integração Nacional e o Sebrae. De acordo com o coordenador estadual de projetos, Marco Dantas, com o apoio da Usaid foi feita uma prospecção de mercado nos Estados Unidos para colocar o mel nordestino aos consumidores norte-americanos.

A Casa Apis - Cooperativa dos Apicultores do Semi-Árido, com sede em Picos, no Piauí, reúne cooperativas do Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Ceará e Piauí e a Cecoapi - Central de Cooperativas de Apicultores da Bahia reúne cooperativas da Bahia, e no futuro serão incluídas as cooperativas de Sergipe e Alagoas. O primeiro resultado da parceria entre Cecoapi e Casa Apis será a exportação de 20 toneladas de mel da Bahia para os Estados Unidos.

A Casa Apis é responsável por toda a logística de produção, comercialização e distribuição do mel, buscando vantagens para viabilizar negócios de forma produtiva. O trabalho na Casa Apis é monitorado por técnicos da Usaid-Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. A partir desta Central fica definida a quantidade de mel que será exportada por cada uma das cooperativas ligadas a Cecoapi e a Casa Apis. O coordenador estadual de projetos no Sebrae/BA, Marco Dantas, informou que outro ponto positivo da Central Nordestina é que além de fazer a negociação para exportação ela vai baratear os custos dos produtores de mel com a compra conjunta de insumos e equipamentos.

A partir de 2008 o governo da Bahia adotou a Cecoapi, como a Cooperativa Central da Bahia. Com isso vários projetos existentes, inclusive os projetos do Sebrae vão escoar seu excedente de mel via cooperativa. Só na Bahia serão beneficiados cerca de dois mil produtores. Para o projeto Apis Norte do Sebrae Bahia são 650 produtores de Inhambupe, Ribeira do Pombal, Jeremoabo, Tucano e Nova Soure. A partir do apoio do governo da Bahia foi solicitada a inclusão junto à Cecoapi das cooperativas de Serrinha, Jacobina, Campo Formoso e Campo Alegre de Lourdes. Todo o mel produzido na Bahia, e que não seja vendido regionalmente, será enviado a Grande Central, na Casa Apis, em Picos no Piauí, para ser processado e colocado em tambores de cerca de 300 kg.

Até o final de dezembro de 2008 a Cecoapi vai inaugurar toda a infra-estrutura da Central de Mel da Bahia, na cidade de Ribeira do Pombal. Uma outra parte de exportação será instalada no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento-Ceped/BA na cidade de Simões Filho, em local cedido pela Secretaria de Indústria e Comércio da Bahia. De acordo com o coordenador estadual de projetos, Marco Dantas, o Cepede de Simões Filhos vai funcionar como um pulmão, onde o mel será colocado em containers para ser levado ao porto de Salvador. A previsão é de que por ano seja exportado, direto do porto de Salvador, cerca de 600 toneladas de mel, com o apoio do Ministério da Integração Nacional, Sebrae, Senai, e Senar.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Agência Sebrae de Notícias – BA - Seção: Notícias - Data: 30/10/2008 - Estado: BA

16 - Apicultores recebem reforço para assistência técnica

Com a doação de um carro e 12 motos, na última terça-feira (28), feita pelo Governo do Estado em benefício de cooperativas apícolas, o serviço de assistência técnica para desenvolvimento do setor será reforçado em 11 municípios dos territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe. A ação é resultado do convênio firmado entre a Secretaria da Agricultura, por meio da Superintendência da Agricultura Familiar (Seagri/Suaf), e a Cooperativa de Apicultores e Meliponicultores (Coamel).

A entrega dos veículos foi feita pelo superintendente Suaf, Ailton Florêncio, durante uma oficina territorial para elaboração do Plano de Desenvolvimento da Apicultura no Território do Sisal, na última terça-feira (28) e que se encerrou nesta quinta-feira (30), em Caldas do Jorro - no município de Tucano. O evento contou com a presença de cerca de 100 produtores, representantes de cooperativas e associações dos municípios, filiadas à Federação Estadual de Apicultores (Febamel).

Na oportunidade, foram anunciadas garantias de investimentos para o segmento com a construção, ainda em 2008, do Entrepasto de Mel de Tucano, das casas de mel de Quijingue e Araci, além da aquisição de equipamentos para o Entrepasto de Mel de Serrinha, somando-se à ampliação da assistência técnica para os 20 municípios do Território do Sisal.

As ações de desenvolvimento da cadeia produtiva da apicultura fazem parte do amplo programa da Seagri de apoio às cadeias produtivas do semi-árido, o Sertão Produtivo. A parceria também conta com o apoio da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Territorial (MDA/SDT), o Movimento Organização Comunitária (MOC), o Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira do Estado da Bahia (Codes-Sisal), além do Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), assim como a União Nacional das Cooperativas de Apoio a Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes).

17 – Curso de Apicultura. Organiza: Sociedad Rural de Rosario.

La Sociedad Rural de Rosario informa que se encuentra abierta la inscripción para el dictado del Curso de Apicultura. El mismo dará comienzo a partir del viernes 31 de octubre del corriente y estará a cargo del Ing. Agr. Adrián Frattín. El dictado de las clases tendrá lugar los días viernes en el edificio de nuestra entidad -ubicado en Córdoba 1826- y los días sábados en Granja Educativa. El Curso consta de 12 clases teóricas y 6 prácticas, y se desarrollará bajo la modalidad de cursado presencial.

OBJETIVOS: Familiarizarse con todas las prácticas y conocimientos apícolas; - Definir los objetivos y posibilidades reales de cada uno respecto a la actividad; - Minimizar errores a la hora de iniciar la actividad, evitando el abandono.

MATERIALES DIDÁCTICOS: a) Entrega de un manual de Prácticas Apícolas; b) Ejercicios de evaluación periódica para afirmar conocimientos; c) Videos complementarios; d) Fotocopias de temas específicos que merezcan una ampliación; e) Certificado de asistencia; f) Todos los materiales apícolas necesarios para realizar las prácticas, a excepción de los equipos de protección (buzos, máscaras y guantes) y el traslado;

UNIDADES TEMÁTICAS: 1. LA COLMENA. EL COLMENAR; - 2. TÉCNICAS DE TRABAJO; 3. EQUIPAMIENTO APÍCOLA; 4. ORIENTACIÓN PARA LA ACTIVIDAD APÍCOLA; 5. PRODUCTOS DE LA COLMENA; 6. MERCADEO DE PRODUCTOS; 7. SALAS DE EXTRACCIÓN; 8. MULTIPLICACIÓN DE COLMENAS; 9. ANATOMÍA Y FISIOLÓGIA DE LA ABEJA; 10. ASOCIATIVISMO.

DURACIÓN Y LUGAR DE REALIZACIÓN: INICIO: Viernes 31 de octubre de 2008; 12 CLASES TEÓRICAS: VIERNES, de 20 a 22 horas, en CÓRDOBA 1826 – Sociedad Rural de Rosario. A cargo del Ing. Agr. Adrián Frattín; 6 CLASES PRÁCTICAS: SÁBADOS, de 9 a 13 horas, en Granja Educativa.

INFORMES E INSCRIPCIÓN: SOCIEDAD RURAL DE ROSARIO - Córdoba 1826 – Rosario. Lunes a Viernes, de 10 a 15 horas. - Tel. 0341 – 4257159 / 4213453 - E-mail: ruralrosario@arnet.com.ar

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Punto Biz; Seção: Agenda; Data: 31/10/2008;

18 – Produtores de maçã passam a alugar abelhas para polinizar flores

Gilberto Blume - gilberto.blume@pioneiro.com.br - Poucos sabem, mas as abelhas têm papel fundamental nos pomares de maçã. Vacaria, na região dos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul, abriga 6,2 mil hectares de macieiras. Nesta primavera, essa imensidão de árvores frutíferas é sobrevoada por cerca de 1 bilhão de abelhas. Detalhe: os insetos são alugados de apicultores para polinizar as flores a fim de assegurar mais produtividade e maior qualidade. O bilhão de abelhas provém de 15,5 mil caixas trazidas das mais diversas regiões do Estado e de Santa Catarina. Cada hectare necessita de duas a três colméias para assegurar uma polinização eficaz. É abelha sem fim: cada caixa comporta de 60 mil a 80 mil insetos.

O manejo correto dos ninhos durante o outono e o inverno assegura colméias saudáveis e populosas na primavera, estação em que a abelha voa até três quilômetros atrás de pólen e néctar, matéria-prima do mel. Pousando de flor em flor, a abelha recolhe pólen para levar às caixas. Nesses vôos, porém, ela também deixa nas flores fragmentos de grãos recolhidos anteriormente, provocando a necessária polinização, ou o ato sexual das plantas. É daí que germinarão sementes e, posteriormente, frutos.

Os apicultores que alugam colméias para polinizar macieiras não visam o mel que a abelha, em tese, produziria ao visitar as flores. Explica-se: a flor de macieira não é melífera, ou seja, produz pouquíssimo néctar, substância que a abelha transforma em mel. Os apicultores miram mesmo é o dinheiro do aluguel. Nesta safra, cada colméia é alugada por R\$ 40 a R\$ 50. O valor do mercado depende do tamanho da florada: pomares muito floridos precisam de mais abelhas, elevando o preço do aluguel.

Mas alugar colméias é negócio considerado seguro. Há plantas que necessitam do reforço das abelhas para polinizar. No caso das macieiras, quanto mais polinização, melhor. Com mais frutos, o produtor poderá se dar ao luxo de descartar as maçãs pequenas, feias ou defeituosas. Esse processo, o raleio, permite qualificar a safra.

José Sozo começou a plantar macieiras em 1993. A primeira colheita ocorreu quatro anos depois, já com auxílio de abelhas na polinização. Atualmente, Sozo cultiva 35 hectares das variedades gala e fuji. Para repetir a safra do ano passado (1,5 mil toneladas), há algumas semanas espalhou 105 colméias pelo pomar. A intenção é manter a produtividade em 45 toneladas por hectare. – Queremos aumentar a qualidade e a produtividade da macieira. Neste ano, Sozo pagou R\$ 45 pelo aluguel de cada colméia, totalizando investimento de R\$ 5 mil. Cada hectare recebe três caixas de abelhas.

O negócio de abelhas tem atraído novos empreendedores. O pecuarista Cássio Borges Ferreira viu no aluguel de colméias uma fonte alternativa de renda. Estudante da unidade vacariense do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, de Passo Fundo, Ferreira fez um curso de apicultura na Emater e pôs mãos à obra. Construiu cem caixas para capturar abelhas, destas 20 as caixas já estão ocupadas. Até o final de novembro, Ferreira pretende ter 70% das colméias habitadas.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Canal Rural - Seção: Notícias - Data: 31/10/2008 - Estado: RS

19 - Indicação do Núcleo de Apicultores de Santa Helena (Oeste) como um dos cases de sucesso

Parabéns a todos os parceiros da apicultura paranaense e, em especial do Projeto: EC Apicultura em Santa Helena, Vera Cruz do Oeste, Entre Rios do Oeste e Laranjeiras do Sul, pela indicação do Núcleo de Apicultores de Santa Helena (Oeste) como um dos cases de sucesso, a serem apresentados no XVIII Congresso Brasileiro da Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB), durante o V Encontro Nacional do Empreendedor. Atenciosamente, Reginaldo Barroso de Resende - Coordenador Nacional da Rede APIS - UAGRO - SEBRAE NACIONAL - Tel: (61) 3348-7386 - Visite o Portal da Rede APIS e colha mais informações úteis para o seu agronegócio apícola: www.sebrae.com.br/setor/apicultura.

Núcleo de Apicultores de Santa Helena será case de sucesso no Empreender 2008

O Núcleo de Apicultores de Santa Helena (Oeste) será apresentado como um dos cases de sucesso no XVIII Congresso Brasileiro da Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB), durante o V Encontro Nacional do Empreender. O congresso da CACB ocorre de 06 a 07 de novembro, em Porto Seguro (BA), no náutico Praia Hotel & Convention Center. Mais informações podem ser obtidas no site www.congressocacb2008.org.br.

Fonte: empreenderacisa@hotmail.com - coofamel@hotmail.com - Date: 1 Nov 2008

20 – Dia 28 de novembro acontece o 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura

Será dia 28 de novembro o **"2º SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA"**, no Anfiteatro do Instituto Emater-PR (rua da Bandeira, 500 Ahú/Cabral), em Curitiba – PR, numa realização da Federação Paranaense de Apicultura (FEPA). Como muitos apicultores, também são meliponicultores, eis a programação deste evento.

. **"Abelhas brasileiras: aspectos sobre sistemática e identificação"**, com o Prof. GABRIEL A. R. MELO, sob a coordenação de Daros Teodoro da Silva (SEAB/DEAGRO);

. **"A importância das Abelhas Sem Ferrão para o meio ambiente e como agentes Polinizadores"**, com a Profª VERA LUCIA IMPERATRIZ FONSECA – USP, sob a coordenação de Marcelo Bosco Pinto (SPVS).

. **"Aspectos sobre legislação, políticas públicas, comercialização e organização da meliponicultura"** (Eunice Lislaine Chrestenzen de Souza - Núcleo de Fauna e Recursos Pesqueiros -IBAMA - PR, Dennis N. Marques Patrocínio (IAP/DIBAP/CONFAUNA), Deni Lineu Schwuartz Filho (CBRAS – COMFAUNA) e João Carlos Rocha Almeida (SEAB/DEFIS/SIP/POA), sob a coordenação de Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL).

. **"Aspectos da criação de Abelhas Mandaia" (Melipona quadrifaciata quadrifaciata)**, com o meliponicultor CARLOS CHOCIAI (Apiários Carlos Chociai), sob a coordenação do Prof. Harold Brand (Colégio Curitibaano).

. **"Aspectos da criação de Jataí" (Tetragonisca angustula angustula)**, com o meliponicultor SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA, sob a coordenação de Paulo Luciano da Silva (Instituto Emater-PR).

. **"Aspectos da criação de Tubuna" (Scaptotrigona bipunctata)**, com o meliponicultor - ÉDERSON JOSE HOLDIZS, sob a coordenação de Marcos Antonio Dalla Costa (Secretaria Municipal de Meio Ambiente - Mandirituba).

Também, está prevista uma **Mostra sobre Meliponicultura**. espaço livre para apresentação de posters, fotos, materiais/máquinas/equipamentos utilizados na criação, colônias de ASF e para degustação de méis de ASF.

Mas informações com: Roberto de A Silva - andrades@seab.pr.gov.br - (41) 3313.4132 e Paulo Luciano da Silva – sac@emater.pr.gov.br - 0**41-3250.2263 –

SEAB/DERAL DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br
